



MATERIAL DE APOIO 2006
MULTIPLICANDO ARTE IMPAES
ASA RECANTO SÃO JOSÉ



A arte não imita objetos, idéias ou conceitos. Ela cria algo novo, porque não é cópia ou pura reprodução, mas a representação simbólica de objetos e idéias – que também podem ser visuais, sonoros, gestuais, corporais ... Não imita, recria-os.¹

¹ MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa, e GUERRA, M. Terezinha T. *Didática do ensino de Arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

Índice

Apresentação	04
A Arte	05
A sensibilidade e a expressão	08
Olhando imagens	11
Criatividade e espontaneidade	13
O desenho	15
A cor	19
O grafite	24
Montando uma exposição	28
Aprendizado das artes visuais	30
Educadores e públicos	32
Vínculo	34
Regras e limites	36
Bibliografia/ sites	38
Ficha Técnica	41

APRESENTAÇÃO

O conteúdo deste material foi elaborado pela Associação Arte Despertar/AAD durante o ano de 2006. Teve como base a experiência e os resultados do Projeto Multiplicando Arte/Impaes, parceria com o Instituto Minidi Pedroso de Arte e Educação Social/Impaes, realizado com educadores da Associação Santo Agostinho/ASA a partir da seleção pública de projetos “Desafios Impaes 2006”.

O projeto teve como objetivo a continuidade da capacitação de três educadores do Recanto ASA São José, localizado no Mandaqui, zona Norte do município de São Paulo. Os trabalhos envolveram o aprofundamento de conteúdos de artes visuais e recursos de psicopedagogia, com atividades teóricas, práticas, supervisão e ação cultural, com visitas monitoradas a exposições. O foco do trabalho foi o respeito aos diferentes estágios de desenvolvimento de cada educador, atendimento das demandas específicas de cada um deles, trabalhando a autonomia e estimulando as trocas e o trabalho em grupo.

A ARTE

A arte é uma atividade humana que permite ao homem expressar seus sentimentos, angústias, pensamentos, idéias e relações com o mundo que o cerca.

As primeiras manifestações artísticas conhecidas são as pinturas feitas pelo homem pré-histórico, dezenas de milhares de anos atrás. Não se sabe com certeza absoluta por quais motivos o homem fazia estas pinturas; há estudiosos que afirmam se tratar de rituais ligados à caça; outros pressupõem que fosse para contar histórias e registrar fatos...

A única certeza que podemos ter é que a arte nos acompanha desde as épocas mais remotas.

É claro que a vida mudou bastante de lá para cá. E como não poderia deixar de ser, a arte acompanhou as mudanças culturais do homem. Tanto o modo de produzi-la, como o de apreciá-la, sofreram profundas transformações ao longo do tempo.

Para se ter uma idéia, algumas descobertas tecnológicas tiveram grande impacto para a arte. Por exemplo, há cerca de 600 anos o homem inventou a tinta a óleo. Foi uma enorme revolução para a pintura: por ser uma tinta que seca mais devagar, permitiu ao artista mais tempo para trabalhar em uma imagem. Outro exemplo foi a invenção da fotografia, no começo do século XIX. Os pintores deixaram de ter que representar a realidade fielmente, já que uma fotografia poderia fazer isso com muito mais rapidez. Assim, eles ficaram livres para explorar com cores, formas, materiais...

Com isso, o modo de ver arte foi se alterando, para comportar estas novas formas de produção. Assim, o que se considera arte é algo que também pode mudar. Vale a pena pensar em como a arte de hoje se relaciona com a vida e com todas as mudanças que o homem passou.



Pintura Rupestre – Gruta de Altamira, Espanha²
Cerca de 30 mil anos a. c.
Museu de Belas Artes de Bruxelas



Jan Van Eyck³
Margaretha Van Eyck, 1439
Pintura a óleo
Coleção privada, EUA



Pablo Picasso⁴
O sonho, 1932
Óleo sobre tela

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidades. Pense em como a arte de hoje se relaciona com a sua vida:

Quais sentimentos notou em você quando visitou a exposição "Homo Ludens" no Centro Cultural Itaú? E na exposição do artista Boi na Fundação Stikel? O que percebeu nas exposições do CCBB – "Manobras radicais" e na Bienal? Foram semelhantes ou diferentes? Partilhe com seus colegas os sentimentos e os pensamentos despertados!

² Fonte: www.onlinekunst.de

³ Fonte: www.artchive.com/.../eyck_margaretha.jpg

⁴ Fonte: www.almaleh.com/ecriture/signatures/picasso.html

A SENSIBILIDADE E A EXPRESSÃO

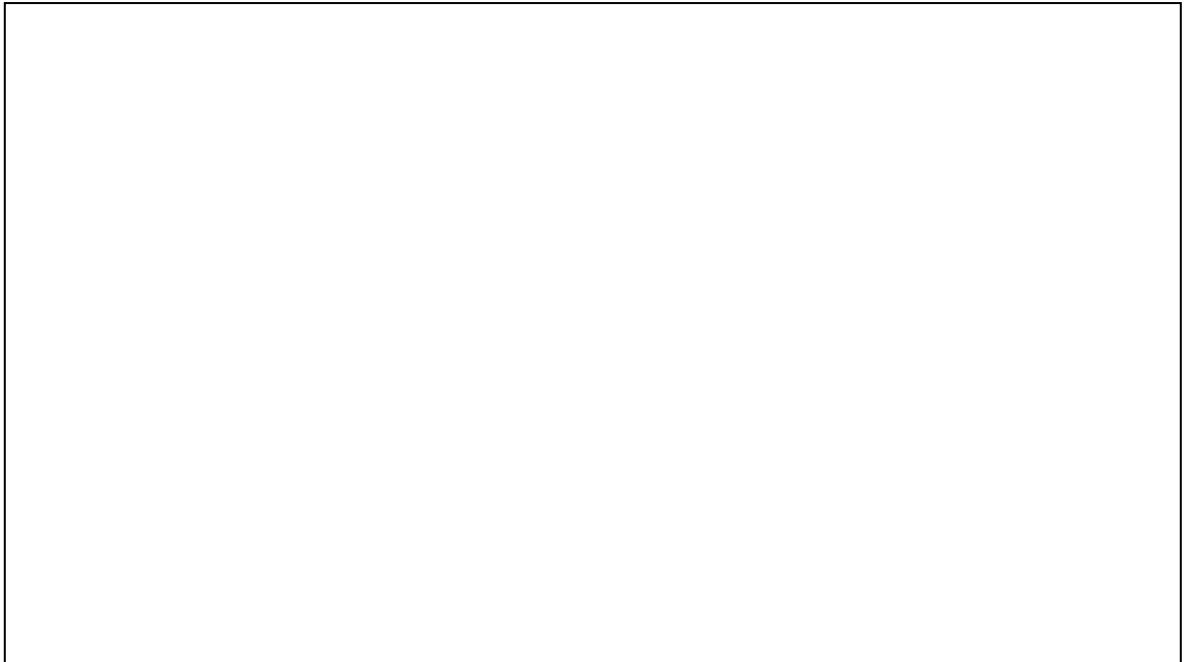
Qualquer um pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis.



A Fran encontrou este pimentão e lembrou de nossos encontros!

A experiência de deixar marcas é muito instigante e é um bom começo de conversa sobre arte. Os materiais naturais que riscam são conhecidos por todas as crianças que brincam com carvão, frutinhas esmagadas, tijolos, entre outros. Notar formas, volumes, cores e dar um sentido a eles é uma maneira de perceber a sensibilização em relação aos conteúdos da arte. Experimente!

Pense em como você se expressou nas atividades realizadas nas reuniões, com os conteúdos da arte. Use este espaço para um desenho com grafites diferentes!



OLHANDO IMAGENS

Pensando nas imagens da página 07:

- Quais sentimentos são provocados por essas imagens?

- Você escolheria alguma delas para colocar na parede da sala?

É a experiência da percepção que dirige o processo de conhecimento da arte, ou seja, a compreensão estética e artística. Se permitirmos, as obras dialogam conosco.

Diante de uma obra de arte, intuição, raciocínio e imaginação atuam tanto no artista como no espectador.

Fizemos a experiência de observar os aspectos formais (objetivos) e os subjetivos quando observamos as obras da exposição “Manobras Radicais” no CCBB. Assim, o processo de conhecimento, em arte, origina-se de significações que partem da percepção das qualidades de linhas, texturas, cores, densidade, movimentos, temas, assuntos, apresentados e/ou construídos na relação entre obra e receptor ou espectador.

*O artista desafia as coisas como são para revelar
como poderiam ser, segundo um certo modo
de significar o mundo⁵*

⁵ MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa, e GUERRA, M. Terezinha T. *Didática do ensino de Arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

CRIATIVIDADE E ESPONTANEIDADE

Todo ser humano é capaz de criar, de inventar. É através do gesto espontâneo, por meio do brincar que a criança frui sua liberdade de criação.

Ao permitir e estimular que a criança e o adolescente se expressem por meio da arte, há o fortalecimento de tendências saudáveis desse indivíduo de se posicionar e de se autoconhecer.

Porém, se há a inibição da criatividade, fornecendo modelos prontos e tendo conceitos rígidos sobre estética e técnicas artísticas há a repressão da capacidade fantástico-imaginativa da criança, bem como a sua auto-estima.

Estimular a imaginação e o favorecimento da emergência de uma atitude e sensibilidade positivas, favoráveis ao próprio potencial criador, faz com que o indivíduo sempre esteja se reinventando, ou seja, pensando novas maneiras de pensar, estar e atuar no mundo.

O processo criador deve ser facilitado pelo educador, porém nunca imposto.

Permitir descobertas e que cada um trace o seu caminho sem comparações e competitividade é fundamental para o desenvolvimento e amadurecimento do indivíduo e para a ampliação do olhar.



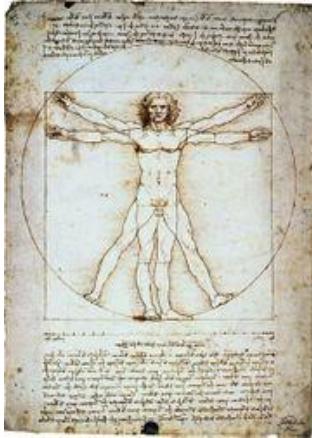
Desenhos de crianças da ASA São José

O DESENHO

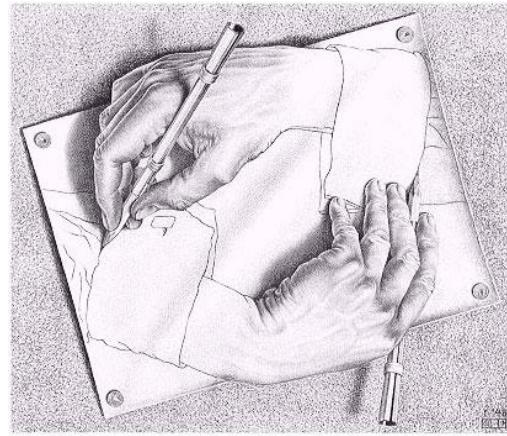
O desenho é uma das formas de arte mais próximas da criança, além de ser acessível, já que pode ser feito com materiais bem simples. Hoje em dia há muitos materiais usados para desenho, como giz de cera, lápis de cor e canetinhas coloridas. Usando somente uma folha de papel e um lápis é possível criar linhas, pontos, formas, imagens ...

Mesmo com todas as mudanças na arte de hoje e as possibilidades de usar novos materiais, o desenho permanece como uma das formas mais presentes de expressão artística.

Alguns artistas, como Leonardo da Vinci e M.C. Escher dedicaram-se bastante ao desenho, criando obras muito importantes com esta técnica.



Leonardo da Vinci,
Homem Vitruviano, 1490
Desenho⁶



M. C. Escher
Desenho à Mão Livre, 1948
Litografia⁷

O desenho nas crianças sofre muitas transformações. No início, acompanha o desenvolvimento motor, quando aparecem as garatujas, resultado de uma experimentação do material e do próprio corpo. Aos poucos a criança tem maior domínio para construir formas, e então passa a contar histórias por meio das imagens construídas.

⁶ Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Desenho>

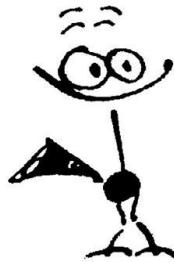
⁷ Fonte: www.artemusical.com/.../aulas/imagens.htm

É importante perceber que a lógica do desenho infantil não é a do adulto, por isso, uma flor pode ser maior que uma árvore, as paredes de uma casa podem ser transparentes, uma figura pode aparecer flutuando.... sem nenhum problema!

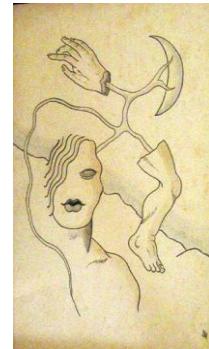
Mais tarde, próximos da adolescência, as crianças passam a querer desenhar de modo mais próximo do real. Algumas se tornam muito críticas consigo mesmas e quando esta expectativa de um desenho perfeito é muito alta, elas param de desenhar. É sempre bom trabalhar o desenho com liberdade, para que ele possa ser uma expressão pessoal prazerosa.



Saul Steinberg
Cadeira com Desenho, 1952⁸



Henfil
A Graúna⁹



Ismael Nery
Eternidade, 1920¹⁰

⁸ Fonte: www.eamesoffice.com/index2.php?mod=beauty

⁹ Fonte: www.institutohypnos.org.br/toques.htm

¹⁰ Fonte: city.udn.com/.../index.jsp?no=3309&cate_no=3309

Percebe-se que os desenhos se modificam conforme a possibilidade e oportunidade de exercitar-se que a criança e o adolescente têm.

Nós também vamos ganhando confiança e temos prazer em desenhar, quando nos é permitido e não recebemos críticas.

Releia os textos sobre o desenvolvimento da expressividade e perceba quais os desafios podem ser propostos às crianças e adolescentes.

A COR

A cor é muito importante para as artes visuais, e exerce fascínio nas crianças. É muito comum se interessarem pelo uso e misturas na pintura.

As cores¹¹ *primárias* são: vermelho, azul e amarelo. Elas têm este nome por não nascerem de misturas. Quando elas são misturadas, geram as cores *secundárias*.



¹¹ Fonte: http://es.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADrculo_crom%C3%A1tico

As cores *terciárias* surgem das misturas das primárias com as secundárias. Podemos criar uma infinidade de cores, apenas usando estas três. Podemos também clarear ou escurecer as cores usando preto e branco.

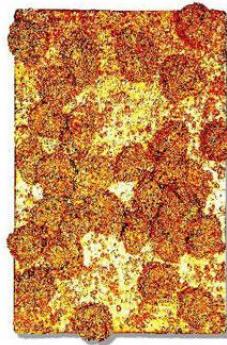
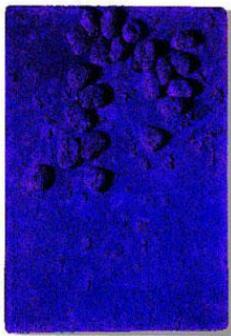
As cores também podem ser classificadas em quentes e frias. As cores quentes têm um efeito excitante sobre nosso sistema nervoso, como a luz do sol e o fogo. Já as cores frias são calmantes e tranquilizantes, como o gelo.

Quando as cores vão mudando de modo bem suave e os contrastes vão diminuindo, dizemos que há um degradê¹²:



¹² Fonte: www.ineshomes.com/

Já quando há duas cores muito diferentes juntas, falamos em contraste. Os outdoors de publicidade utilizam contrastes de cor fortes, para que possam ser vistos à distância. No contraste, uma cor realça a outra. Um dos maiores contrastes cromáticos que há é entre preto e amarelo. É por isso que estas cores são usadas em placas de trânsito de rodovias. Muitos artistas têm a cor como elemento mais importante de seus trabalhos. O artista Yves Klein, por exemplo, desenvolveu uma série de trabalhos conhecidos por monocromos (uma só cor). Ele passou a vida pesquisando um azul , que depois batizou de azul Klein.



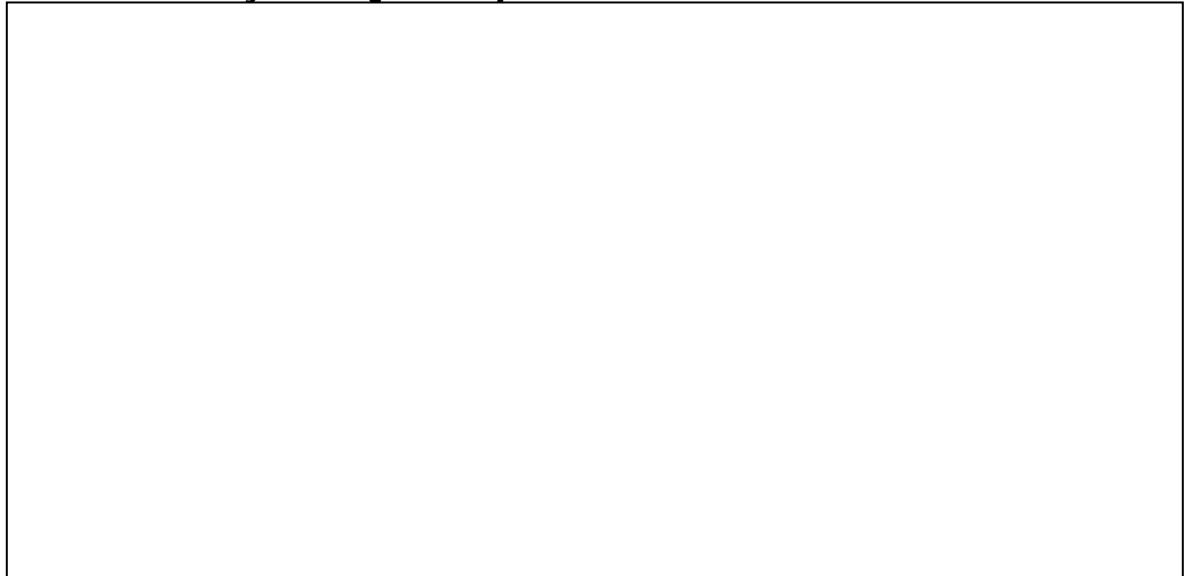
Yves Klein – Trilogia de monocromos¹³

¹³ Fonte: www.yvesklein.de/tri_111.html

As atividades que podem ser propostas com a utilização e a experimentação de cores são das mais divertidas e instigantes.

Você notou o quanto envolve e como o tempo passa depressa quando se pesquisa as diferentes tonalidades das cores ?

Muitos artistas passam a vida pesquisando as cores. Procure mais informações. Quer experimentar?



Utilize poucas cores de cada vez, experimente e pesquise as sensações que transmitem. Registre os resultados e anote as descobertas.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.¹⁴

¹⁴ MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE, Gisa, e GUERRA, M. Terezinha T. *Didática do ensino de Arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

O GRAFITE

O Grafite é o nome dado às pinturas feitas em muros e paredes na rua. Ele faz parte do movimento hip-hop. Pode ser feito com tinta ou spray, diretamente no muro ou pelo uso do estêncil.

O estêncil é uma técnica rápida e simples de se fazer grafite. É um desenho cortado em papel, papelão ou outro suporte resistente, fazendo uma espécie de “máscara” por onde a tinta passa. Assim, é possível imprimir o mesmo desenho várias vezes, uma vez que o estêncil forma um molde.

Na cidade de São Paulo, podemos ver muitos tipos de grafites, em diversos estilos. Alguns são muito coloridos, outros contêm mensagens escritas. Vale a pena olhar com calma para a paisagem urbana.... muita arte pode ser encontrada!

Alguns artistas plásticos usam a linguagem do grafite para poder expor seus trabalhos. Podem criar polêmica, porque mostram sua obra em locais públicos. O inglês *Banksy* é um destes artistas. Até estêncil em uma vaca ele aplicou!



Quando se usa uma parede ou muro como suporte para um desenho, pintura ou letra, é importante pensar que é muito diferente de uma pintura em tela, por exemplo. O muro faz parte de um ambiente, não pode ser removido, e pode ser visto por muitas pessoas diferentes que passam por perto. É como se fosse uma exposição pública, ao ar livre.



15



16

Alguém se lembra das vacas¹⁷ que estiveram em São Paulo?

¹⁵ Fonte: www.obaoba.com.br/noticias/noticias_detalhes...

¹⁶ Fonte: perdido.blogspot.com/2004_08_01_perdido_archi...

¹⁷ arte urbana - "Cow Parade"

Veja na sala de aula - Aula da semana - Edição 1893, **23 de fevereiro de 2005**
Ciências Humanas e suas Tecnologias – **Arte e Cultura**

Intervenção bovina

Um dos maiores projetos de intervenção artística urbana vai chegar ao Brasil no final de maio. Trata-se da Cow Parade, uma iniciativa que espalha por diversas cidades do mundo vacas em tamanho natural feitas de fibra de vidro. São Paulo é a primeira escala na América Latina em 2005. No ano passado, a instituição organizadora do evento selecionou 150 projetos elaborados por artistas plásticos (*abaixo, croqui sem título, de De Marchi*), estilistas, cartunistas, arquitetos e designers brasileiros. As reses, que serão instaladas em praças, estações de metrô, pontos de ônibus, calçadas e shopping centers, vão aparecer transformadas em suportes para muitas idéias, pensamentos e emoções. Encerrada a exibição, que deve durar dois meses, as vacas serão leiloadas e parte do dinheiro será destinada a uma ONG. As peças mais criativas, reproduzidas em tamanho miniatura, vão para leilões internacionais.



Isto não é uma vaca (26051)

O site www.cowparade.com.br traz a lista de locais onde as vacas foram expostas em São Paulo

MONTANDO UMA EXPOSIÇÃO

Montar uma exposição com os trabalhos das crianças é uma atividade que requer cuidado.

O primeiro deles é pensar no porquê desta ação. Para que fazer uma exposição? O que se quer atingir com isso? Quem vai ver os trabalhos?

A partir daí, é feita uma *curadoria* para escolher quais trabalhos farão parte desta mostra. É interessante que as crianças tenham o direito de opinar, afinal são seus trabalhos que serão expostos.

A curadoria é um processo de seleção, que ajuda a organizar uma exposição. Ela é feita com a partir da escolha de critérios, que vão definir o que será mostrado. Muitas exposições, como a Bienal, por exemplo, contam com curadores e curadores auxiliares, que buscam artistas que se encaixam em uma temática. A curadoria ajuda a trazer uma coerência para as grandes exposições.

Depois de definidos os trabalhos, é preciso pensar em como montá-los. Lembre-se de que tudo que está em volta do trabalho exposto pode influenciar na leitura. Assim, é bom dar um espaço para o trabalho “respirar”.... senão os trabalhos se sufocam!! Até a cor da parede deve ser levada em conta.

Os acertos finais são importantes também. Etiquetas com os nomes dos participantes e dos trabalhos, e algum texto escrito para quem vai ver a exposição podem ser informações que ajudam bastante. Recordar o processo pelo qual os trabalhos foram feitos pode ser muito interessante, já que são frutos de um trabalho de educação.

Com tudo pronto...é só convidar as pessoas e apreciar uma boa arte!

A APRENDIZAGEM DAS ARTES VISUAIS

A aprendizagem das Artes Visuais, concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, se dá por meio da articulação ou união dos seguintes momentos:

do fazer artístico	focado na exploração, na expressão e na comunicação por meio de práticas artísticas, proporcionando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal
da apreciação	visa desenvolver, por meio da observação e da fruição (entendida como conhecimento, emoção, sentimento, reflexão e prazer resultante da ação realizada ao se apropriar dos sentidos e emoções gerados no contato com as produções de arte)
da reflexão	é um re-pensar sobre os conteúdos do objeto artístico (nos momentos do fazer e/ou na apreciação) que se manifesta em grupo, quando são partilhadas as perguntas e impressões de todos os participantes, instigados pelo educador

As práticas de ensino da Arte apresentam níveis de qualidade tão diversificados que em muitas escolas ainda se utilizam, por exemplo, modelos estereotipados para serem repetidos ou apreciados, empobrecendo o universo cultural do aluno. Em outras, ainda se trabalha apenas com a auto-expressão, sem introduzir outros saberes de arte. A polivalência ainda se mantém em muitas regiões. Por outro lado, já existem professores preocupados em também ensinar história da arte e levar alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou de dança.¹⁸

O objeto de estudo e de conhecimento de arte é a própria arte e o participante tem de se confrontar com a arte nas situações de aprendizagem.

¹⁸ Teoria e prática em Arte nas escolas brasileiras - PCN

O processo de desenvolvimento das habilidades e capacidades necessárias ao trabalho com os conteúdos das artes visuais é dependente do tempo e da frequência dedicada a estas atividades como também da mobilização do grupo, isto é, do envolvimento com a proposta e o compromisso com o trabalho.

Ao aprender arte, a criança e o adolescente poderão integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do sonho e da realidade. Tal integração é fundamental na construção da identidade e da própria consciência, que poderão assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade, ampliando as possibilidades de atuação.

EDUCADOR E PÚBLICOS

O educador tem funções essenciais no trabalho com crianças e adolescentes, é ele quem é o mediador básico na relação desses indivíduos com o ambiente e quem responde às necessidades destes de forma afetiva.

Porém, deve se levar em conta que nem tudo é possível de ser feito, assim, é melhor trabalhar com o possível e não com o desejável. Jogos e brincadeiras são importantes pois possibilitam a elaboração e a criação de um espaço cultural e de socialização. Possibilita a descarga de tensão, alívio e o estabelecimento de uma relação mais próxima.

O educador tem o papel de facilitador, é aquele que ajuda descobrir caminhos, a pensar alternativas e revelar significados.

Dentro de um grupo, ele quem possibilita e ajuda o participante a:

- desenvolver confiança em si e no grupo
- ouvir, ser ouvido e compreendido
- entender que a questão dos limites é diferente de regras sem sentido
- expressar-se
- perceber as conseqüências do próprio ato (para si, para o outro e para o grupo)

Tanto para criança e para o adolescente, jogos, brincadeiras, atividades artísticas são importantes pois possibilitam a elaboração e a criação de um espaço cultural e de socialização. Possibilita a descarga de tensão, alívio e o estabelecimento de uma relação mais próxima.

São públicos que estão em formação, ou seja, construindo sua identidade. Ter adultos confiáveis e que os valorizem, permitirá que se desenvolvam de forma saudável, com autonomia, crítica e respeito por si próprio e pelo outro.

VÍNCULO

Para que se permita o estabelecimento de uma relação saudável e de confiança é necessário o vínculo.

O vínculo tem papel fundamental em toda e qualquer ação que provoque mudanças e transformações.

Trabalhar com crianças e/ou adolescentes, pressupõe a formação de um vínculo que fortaleça relações entre os participantes, permita uma ampliação do modo de sentir e de pensar e na percepção de si mesmo e do outro.

No grupo, a permissão da expressão de opiniões pessoais, a abertura para questionamentos é importante para se estabelecer uma relação de confiança.

Ao utilizar a arte como ferramenta, faz com que haja a descoberta que é possível expressar sentimentos e opiniões de forma criativa e prazerosa.

Para criar condições favoráveis para o grupo e para construção do vínculo, é necessário:

- estar disponível: querer estar com o grupo
- aceitar as diferenças e particularidades de cada participante do grupo ou até de grupos distintos
- acreditar na capacidade de transformação pessoal: deixar rótulos e estereótipos
- escutar e acolher: dar voz a todos no grupo
- valorizar cada participante, reconhecendo suas conquistas e não se fixar nas dificuldades
- tratar com delicadeza: o que não impede de ser firme e decidido

REGRAS E LIMITES

A construção de um vínculo afetivo com o grupo não significa uma relação permissiva em que tudo seja possível e todos os desejos individuais sejam atendidos.

A colocação de limites permite a formação do grupo e a preservação do respeito e da confiança, desde que o estabelecimento das regras seja feito de forma clara, objetiva, coerente e justa.

Para que os limites não sejam tomados como punição e como uma forma autoritária de se manter a ordem, é necessário:

1. haver o reconhecimento das necessidades das crianças e adolescentes e responder de maneira afetiva e calorosa.
2. saber que as crianças e os adolescentes querem e necessitam ser amados e contidos, mas também querem expressar insatisfação, questionamentos e através desse processo, desenvolver-se. Assim, é comum testarem limites e regras

3. ter consciência que todo comportamento é expressivo mostra algo sobre a pessoa que a executa e também sobre o meio em que vive. Muitas vezes, se alguém age agressivamente, é porque não tem outra maneira de enfrentar os problemas.
4. ter adultos como referência e acolhimento, que suportem ser desafiados e odiados sem que a atividade e a relação se percam.
5. prestar atenção aos limites, e pedir ajuda quando necessário, pois ao reconhecer as limitações, há a capacidade de pensar em alternativas, de descobrir novas possibilidades e uma oportunidade de aprendizado.

BIBLIOGRAFIA

Alves, R. Conversas sobre educação (2003) . São Paulo: Verus

Baleeiro, M.C.B e Serrão, M. (1999) Aprendendo a Ser e Conviver. Fundação Odebrecht. São Paulo: FDT.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes – Brasília: MEC / SEF, 1998 – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries.

CENPEC/UNICEF, Guia de Ações Complementares à Escola para Crianças e Adolescentes. Centro de Estudos e Pesquisa em Educação Cultura e Ação Comunitária – CENPEC/UNICEF, São Paulo, 1ª ed. 1995, 3ª ed. 2002.

GALLIMARD, Jeunesse. A criação da pintura - tintas, pincéis e superfícies: a história do material artístico. Coleção Origens do Saber. São Paulo, Melhoramentos, 2001

GALLIMARD, Jeunesse. O trabalho dos escultores. Coleção Origens do Saber. São Paulo, Melhoramentos, 1995

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.

MARTINS, Miriam Celeste, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, M. Terezinha. Didática do ensino da Arte: A língua do Mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo; FDT, 1998.

PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo, Ática, 1989.

WINNICOTT, D.W (1978). O Brincar e a Realidade. São Paulo: Imago

WINNICOTT, D.W (1989). Privação e delinqüência. São Paulo: Martins Fontes.

WINNICOTT, D.W. (1999). Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes.

INTERNET

PCN nas escolas: e agora? Maura Penna
http://www.artenaescola.org.br/pesquisa_artigos_texto.php?id_m=12

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm

http://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_visuais

<http://www.artenaescola.org.br>

<http://www.canalcontemporaneo.art.br>

www.mapadasartes.com.br

www.cubobranco.hpg.ig.com.br/index.htm

<http://www.proex.ufes.br/arteducadores>

FICHA TÉCNICA

Capacitação do grupo/ Atividades arte-educativas e supervisão

Alberto Tembo

Camila Bigio

Maria Ângela de Souza Lima Rizzi

Marília Hellmeister

Equipe de elaboração do manual

Andrezza Medeiros Vieira da Silva

Alberto Tembo

Camila Bigio

Maria Ângela de Souza Lima Rizzi

Marília Hellmeister

Regina Vidigal Guarita

Sonia de Almeida Sampaio Teixeira

Patrocínio



Realização



arte despertar

dez/2006